

COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA SOCA DA CULTIVAR DE ARROZ BRS QUERÊNCIA IRRIGADA POR ASPERSÃO

MATTOS, Gabriela Santos de¹; SCHAFFHAUSER, Jorge Jr²; PARFITT, José Maria Barbat²; THEISEN Giovani²; SILVA, Jaqueline Trombetta³

¹Ufpel/Graduanda em Agronomia, mattos_gabi@yahoo.com.br; ² Pesquisador Embrapa Clima Temperado Cx. Postal 403, CEP 96001-970 Pelotas, RS, Jorge.junior@cpact.embrapa.br, Jose.parfitt@cpact.embrapa.br, giovani.theisen@cpact.embrapa.br, ³ Unipampa/Graduanda em Agronomia, jaq_trombetta@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A soca, capacidade das plantas de arroz em regenerar novos perfilhos após o corte dos colmos na colheita (SANTOS, 2004), é frequentemente utilizada no Rio Grande do Sul como pastagem, após a colheita dos grãos. Entretanto, esse uso ainda não está relacionado como um componente integrante do cultivo. Isto passa a ter um caráter mais importante no caso em o sistema de irrigação utilizado for o de aspersão, pois durante a colheita do cultivo primário não há desestruturação do solo e ainda é possível continuar com a irrigação se for necessário. Segundo Santos (2004), esse fato decorre de vários fatores, como o desempenho de cultivares utilizadas, fator esse também determinante de produção no cultivo do arroz irrigado por aspersão, o qual tem se mostrado como uma nova alternativa de sistema de irrigação. Santos (2004) também cita que a quase totalidade das pesquisas sobre o cultivo da soca refere-se ao sistema irrigado por inundação.

Visto que a utilização da soca como forragem é característica da região, e que diferentes genótipos de arroz irrigado podem promover diferentes expressões produtivas frente a técnicas adequadas de cultivo e irrigação, torna-se importante determinar o desempenho de cultivares recomendados do programa de melhoramento genético da Embrapa. Assim este trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade da forragem da soca da cultivar BRS Querência sob irrigação por aspersão sob diferentes manejos de corte e adubação nitrogenada opôs a colheita do cultivo primário.

METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para atingir os objetivos foi conduzido um experimento na safra 2010/2011 com a cultivar BRS Querência. O experimento foi realizado num solo classificado como Planossolo Haplico na Estação Experimental de Terras Baixas (ETB) da Embrapa Clima Temperado situada no município de Capão do Leão/RS.

Numa parcela experimental de 4,5 m x 37 m, foi subdividida longitudinalmente (18,5 m) para cada altura de corte e na transversal (2,25 m) para as diferentes doses de nitrogênio. A altura de corte foi de 0 (AC 0) cm e 15 cm (AC 15). As doses de nitrogênio foram 22 e 45 kg ha⁻¹ respectivamente. A aplicação de Nitrogênio foi dividida em duas doses: a primeira no momento da colheita da cultura primária e a

segunda após 20 dias. No total os tratamentos foram: N22Ac0, N45 Ac0, N22 Ac15, N45 Ac15. O sistema de cultivo foi o mínimo, ou seja, com preparo antecipado e semeadura direta. A semeadura foi realizada em 5 de novembro e a emergência ocorreu em 16 de novembro do mesmo mês. A densidade de semeadura foi de 90 kg ha⁻¹ sendo tratadas as sementes com Permite na dosagem de 900ml/100 kg de sementes. A fertilização de base foi realizada utilizando-se 300 kg ha⁻¹ da fórmula 5-20-20 e o N em cobertura foi em duas aplicações: início do perfilhamento e diferenciação da panícula na dosagem de 50 e 60 kg ha⁻¹ respectivamente. O controle de plantas daninhas foi realizado da seguinte forma, após a semeadura foi dessecada a área com glifosato na dose de 3 Lt ha⁻¹ e aplicado pré-emergência Clomazone (Gamit360) na dosagem de 1,2 L ha⁻¹. Em pós-emergência Cyhalofop-butyl (Clincher) na dosagem de 2,5 L ha⁻¹. Para o controle da lagarta Spodoptera frugiperda, na fase inicial da cultura (duas folhas), foi aplicado o inseticida deltrametrina (Decis) na dosagem de 100 ml ha⁻¹. A colheita foi no dia dezessete de março de 2011. As amostragens foram feitas em 16 de maio, sobre um quadrado de 0,5 m x 0,5 m, com a composição de amostra composta de quatro sub-amostragens por tratamento. As variáveis analisadas foram: teor de matéria seca, proteína bruta, fibra em detergente neutro, fibra em detergente ácido e matéria mineral, conforme Silva & Queiroz (2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os efeitos da dose de nitrogênio não foram evidentes sobre os teores de matéria seca. Os valores de composição química, principalmente de proteína bruta, sempre acima de 8%, indicam que não há limitação protéica para utilização em ruminantes. Os valores de fibra em detergente neutro, abaixo ou igual a 71%, demonstram potencial de uso da soca como forragem, para esta cultivar, sendo possível atingir desempenho satisfatório de algumas categorias de animais ruminantes, dependendo do volume de forragem produzida. Os dados da análise bromatológica da cultivar BRS Querência estão na tabela 1, expresso na base da matéria seca.

Tabela 1. Média dos teores de matéria seca (MS), proteína bruta (PB), fibra em detergente neutro (FDN), fibra em detergente ácido (FDA) e matéria mineral (MM) na base da matéria seca, da cultivar BRS Querência, sob diferentes manejos.

Tratamento	MS(%)	PB(%)	FDN(%)	FDA(%)	MM(%)
N22 Ac0	28,53	13,06 a	70,33 a	40,00 a	12,72
N45 Ac0	28,16	13,16 a	66,83 b	40,16 a	14,40
N22 Ac15	39,61	9,43 b	71,00 a	40,00 a	11,86
N45 Ac15	35,31	8,33 c	67,83 b	40,33 a	10,20

Os valores de proteína bruta refletiram os efeitos de altura de corte, caracterizando a menor contribuição de partes das plantas que se desenvolveram anteriormente à colheita de grãos e que fizeram parte do segundo corte, independentemente de dose de nitrogênio, que seria esperado (NRC, 2001), mas não ficou evidente. Do mesmo modo, os resultados para FDN e FDA, não seguiram essa tendência, não havendo diferença entre tratamentos para os valores de FDA e os valores de FDN variando sem efeito direto aparente dos tratamentos.

CONCLUSÃO

A soca da cultura do arroz, cultivar BRS Quêrencia, pode ser uma alternativa forrageira para ruminantes, a ser utilizada após a colheita dos grãos, apresentando valor nutritivo capaz de suportar desempenho satisfatório para algumas categorias de animais, apresentando resposta a diferentes manejos, tais como corte e adubação. Essa possibilidade, aliada à maior preservação do piso da resteva quando irrigada por aspersão e da possibilidade de semeadura de pastagens na sucessão da cultura, traz uma nova perspectiva de integração da cultura do arroz com a pecuária.

REFERÊNCIAS

- SANTOS, A. B dos.. **Cultivo da soca de arroz irrigado**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2004. 192 p.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Nutrient requirements of dairy cattle**. 7th ed. Washington, D. C.: National Academy Press, 2001. 408 p.
- SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. **Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos**. 3.ed.Viçosa: UFV, 235p., 2002.